

JORNAL DE VALINHOS

PEDRO EZEQUIEL DA SILVA
(1930-1990)MARCOS JOSÉ DA SILVA
FundadorVINÍCIUS DI NARDO SILVA
Diretor PresidenteREINALDO MARANGONI
Jornalista Responsável MTB 55.192NADYR AP. STORANI DA SILVA
(1932-1998)
Patronos

Uma publicação da JV Editora Ltda.

Rua Antonio Carlos, 117 • Centro • CEP 13270-005 • Valinhos • São Paulo
Telefone (19) 3871-7766 • www.jornaldealinhos.com.br • jv@jornaldealinhos.com.br
Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

BALANÇO GERAL

ELEIÇÕES 2014

Pesquisas para as eleições de presidente da República e governadores dos Estados já começam a aguçar disputas que deveriam se iniciar no ano que vem, mas que dão sinais que o corre-corre entre os candidatos já teve a largada decretada. Isso pode vir a colocar em xeque, inclusive, muitas das ações administrativas em curso. E tudo por causa, principalmente, da reeleição. São os casos da presidente Dilma (PT) e do governador Geraldo Alckmin (PSDB). Levantamentos já mostram números preocupantes para Dilma, em torno de 51% dos votos se a eleição fosse hoje. Ou seja, muito próximos de um segundo turno. Alckmin com 52% dos votos se a eleição fosse hoje, também deve estar preocupado. E essa preocupação de ambos, nas suas respectivas esferas, poderá levá-los a colocar a política eleitoral acima dos interesses das políticas públicas. Esse é um dos aspectos negativos que a reeleição propicia.

»Economia

O governo da presidente Dilma e sua imagem como administradora vinham obtendo desde o início do mandato até finais do segundo ano, índices altíssimos de aprovação. Mais até do que o então presidente Lula. Mas do início deste ano para cá esses índices vêm caindo e abalando a estrutura política não só do governo como também da própria presidente Dilma. Seus marqueteiros já estão em campo para preparar peças publicitárias com o intuito de conter a queda e recuperar o espaço perdido, afetado principalmente pela questão econômica. As pesquisas apontam que a população começa a mostrar-se preocupada com a ameaça de inflação e desemprego. Nada mais perigoso e preocupante para Dilma nesse momento econômico, que parece querer só se agravar.

»Segurança

Quanto ao governador Geraldo Alckmin, as pesquisas mostram que ele não pode se achar eleito ou reeleito como em outras vezes. Com 52% na melhor hipótese aferida pelo DataFolha, falta pouco para apontar segundo turno. E resta ainda bastante tempo para a eleição. A Segurança Pública tem sido a sua pedra no sapato. Os possíveis futuros adversários também já mostram potencial.

»Números

A pesquisa do DataFolha divulgada esta semana mostra em segundo lugar Paulo Skaf, possível candidato pelo PMDB, com 12%. Aparecem ainda Gilberto Kassab (PSD) com 9%, e Alexandre Padilha (PT), com 3%. E quando colocado o nome de Lula ele aparece com 26% e Alckmin cai para 42%.

»Destaque

Chama atenção nessa pesquisa a performance de Paulo Skaf (foto abaixo), possível nome do PMDB para a disputa. É a primeira vez nos últimos 20 anos que o partido apresenta um nome com chances de ter bom desempenho. A estrutura partidária em todos os municípios pode ajudar bastante.



»Saúde na Câmara

A sessão de Câmara desta terça teve a participação da secretária de saúde, Cristina Fiore, que compareceu atendendo requerimento do vereador Dr. Orestes (PMDB).

FRASE DA SEMANA

“O velho do Restelo, eu asseguro a vocês, não terá a última palavra no Brasil”

DILMA ROUSSEFF, responde críticas da oposição fazendo referência à obra “Os Luziadas” do poeta português Luiz de Camões.

»Blindagem

Como o tema saúde vinha sendo bastante abordado e criticado por diversos vereadores nas últimas sessões, inclusive com citações de possíveis irregularidades em licitação envolvendo familiares de Cristina, esperava-se um clima pesado entre as partes. Mas não foi o que aconteceu. Só o vereador Dr. Orestes e um pouco o vereador Dr. Moysés (PSD) se manifestaram mais fortemente, diante de uma plateia lotada de assessores de Cristina e do prefeito Clayton Machado.

»Outra cidade

Dr. Orestes num dado momento chegou a dizer que pela calma reinante na sessão nem parecia que vivia numa cidade onde os problemas na saúde são notórios. “Estamos vivendo no país das maravilhas”, disse. Enquanto isso nas redes sociais as críticas se somavam a ponto de uma delas aproveitar a fala do vereador e cognominar a secretária Cristina de “Alice”, em referência à obra literária de grande sucesso.

»Mãos à obra

O outro médico vereador Dr. Pedro (PR) perguntou para Cristina: “quando a saúde vai andar”? Depois de fazer várias justificativas e promessas ela disse: “não adianta colocar a culpa na gestão passada, é hora de trabalhar”.

»Objetivo

É forte o comentário na Câmara que o vereador Dr. Moysés ainda estaria pressionando o prefeito Clayton para lhe entregar o controle da Secretaria da Saúde. Para ele mesmo ou para um indicado seu. As críticas que o vereador vem fazendo, principalmente em cima da Santa Casa, justificam os comentários. Dizem que o acordo para Dr. Moysés apoiar Clayton na campanha eleitoral previa essa condição que, como se vê, não estaria sendo cumprida. Daí.

» PONTO DE VISTA

Crescimento ou endividamento?

VINÍCIUS DI NARDO SILVA

Após seguidas reduções na taxa Selic, o Banco Central volta atrás e sobe os juros para 8%. No início de seu governo, a presidente Dilma definiu como prioridade a redução gradual nos juros. E o fez. Durante mais de 2 anos, as reuniões do Copom resultavam em diminuição da Selic. Dilma teve bons motivos para essa estratégia. Quanto menor a taxa de juros, menor é a vantagem de se manter capital parado em aplicações financeiras. Com isso, sua intenção era incentivar empresário a investir, ampliar produções, gerar emprego e renda.

Porém, na receita da presidente faltou um ingrediente. E é um ingrediente bem azedo: a inflação. Os empresários, ao contrário do que se esperava, não investiram devido ao cenário incerto que vivemos. Os Estados Unidos vão mal e a Europa, pior. O PIB brasileiro está praticamente estagnado, ou seja, o país pouco cresce, não produz mais de um ano para o outro. Automóveis e eletrodomésticos não são mais vendidos como antes. Enquanto isso, nos supermercados, o preço dos alimentos sobe. O aumento generalizado de preços caiu no descontrole. Para não elevar a taxa de juros, Dilma tentou outras ações – desoneração da folha de pagamentos e estabilidade do preço do combustível. Mesmo assim, não foi eficaz. A inflação de novo assombra. E a cômica história se

repete: como não é popular ter inflação alta, a presidente ordenou a subida dos juros de olho nas eleições de 2014.

Já vimos essa história outras vezes e, assim, o Brasil nunca conseguiu manter taxas de juros de países de 1º mundo. Mas por que na última década, principalmente com Lula, crescemos mesmo operando com taxas de juros altas? É bem verdade que as taxas de crescimento do PIB foram satisfatórias. Mas esse crescimento não teve alicerce. Primeiro que o crescimento foi baseado em endividamento das famílias, com a farra do crédito. E segundo que o foco do gasto público foi com programas de distribuição de renda que não exigem contrapartida dos beneficiados, quando deveria ter sido canalizado para investimentos em infraestrutura e educação. Isto é, o crescimento teve como única base o consumo das famílias. Mas isso não é duradouro. É o que ocorre agora. As pessoas estão endividadas e, portanto, não consomem. Não havendo demanda suficiente, restam duas opções ao produtor: subir o preço ou exportar. Com a crise mundial, os preços internos sobem. É preocupante, mas é a realidade. A inflação está batendo na porta do Brasil novamente. E pior: em um cenário de recessão.

VINÍCIUS DI NARDO SILVA é economista e diretor presidente deste Jornal de Valinhos.

» PONTO DE VISTA

A Importância e a Escolha de uma Pós-Graduação

SERGIO MIORIN

No mercado corporativo o conhecimento sempre esteve à frente de tudo, ou seja, as empresas e os colaboradores bem sucedidos têm projeção/crescem em função do conhecimento, do capital intelectual, da expertise e do relacionamento. Um ponto muito importante em todas essas escolhas, além do que fazer, é escolher uma instituição de qualidade, renome, experiência e extremamente capacitada, para atender as expectativas. A IBE/FGV é referência em pós-graduação executiva e cursos de curta duração. Eu realizo muita orientação profissional, e quando um aluno ou cliente me procura e não sabe que curso fazer após o término da sua graduação, eu procuro direcioná-lo para o que mais irá agregar valor na carreira dele, conforme sua experiência e onde ele deseja chegar. Saliento ainda que, quando fica a meu critério a escolha, os cursos que recomendo são: a) para formados até três anos, o curso de Pós-Graduação em Administração de Empresas do IBE/FGV, que tem uma visão macro da empresa; b) para as pessoas seniores, que buscam gestão ou estão na gestão, os cursos MBA em Gestão de Pessoas e MBA em Gestão Empresarial; esse último eu inclusive cursei. Ambos são aplicados em quaisquer áreas do conhecimento. Essa

instituição, de cujo corpo docente faço parte desde 2006, consta do site ibe.fgv.edu.br/fgv/mba/especializacao.asp: “no ranking Você S/A, dos 106 melhores MBAs do Brasil, as escolas da FGV conquistaram o 1º lugar em todas as categorias da pesquisa realizada.”

O conhecimento é tudo: é visão, é gestão, é planejamento, é estratégia. Além de todas as habilidades e competências que são desenvolvidas. Um profissional com especialização tem muito mais oportunidades de trabalho, possibilidades de promoção e pode ganhar até 50% a mais do que um que não tenha; um com especialização MBA pode receber aumento de até 70% em relação àquele sem a formação. Aquele com mestrado pode obter até 84% a mais no salário frente a um sem o título. Seguem três frases que entendo ser importantes para o desenvolvimento das pessoas: 1) “A vida sem sonhos não tem brilho” (de minha autoria); 2) “Nunca devemos parar de estudar”; 3) “Estudo sem pensamento é trabalho perdido; pensamento sem estudo é perigoso” (autor: Confúncio).

SÉRGIO HENRIQUE MIORIN é consultor em gestão empresarial sergio.miorin@smconsultoriaempresarial.com.br

» O POVO FALA

A Copa das Confederações começa neste sábado com o jogo em Brasília entre as seleções do Brasil e Japão.

Acredita que a nossa Seleção possa vencer esta Copa?



ADRIANO MESCHIATTI
Gerente, 30 anos

“Sim, principalmente, depois do último jogo contra a França. Vai ser disputado, mas temos a vantagem de ter tido tempo para entrar a equipe”.



JULIAN B. DA SILVA
Balcinista, 24 anos

“Não. A escalação não foi adequada e alguns jogadores não deveriam ter sido convocados, pois eles não têm a cara do Brasil, com raça e garra”.



CESAR A. RANDI
Serv. público, 41 anos

“Não. Nem a Copa das Confederações e nem a Copa do Mundo. O time não deu liga. A equipe não empolga. Tem muita estrela e pouco futebol”.



REJANE MARQUES
Dona de casa, 37 anos

“Sim. Os jogadores são jovens e têm muito gás. Também o fato de jogar em casa é muito importante. A torcida é um jogador a mais em campo”.

» MEMÓRIA FOTOGRÁFICA



PRÉ DVD Fim dos anos 60. A Rua 7 de Setembro tinha uma só pista. A cidade tinha 2 cinemas: o Da Paz e o Brasil, no registro do Foto Parodi. O prédio ainda existe. A rua foi duplicada. A casa velha ficava na esquina com a rua A. Carlos.